

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

An illustration of a hand holding a broom. The hand is rendered in a dark red color, with a white sleeve visible at the wrist. The broom has a black handle and a light-colored, textured head. The entire illustration is enclosed within a thin orange border.

**CENTRO CULTURAL
CORALINA
CIDADE DE GOIÁS**

RENATA LABORÃO DO NASCIMENTO

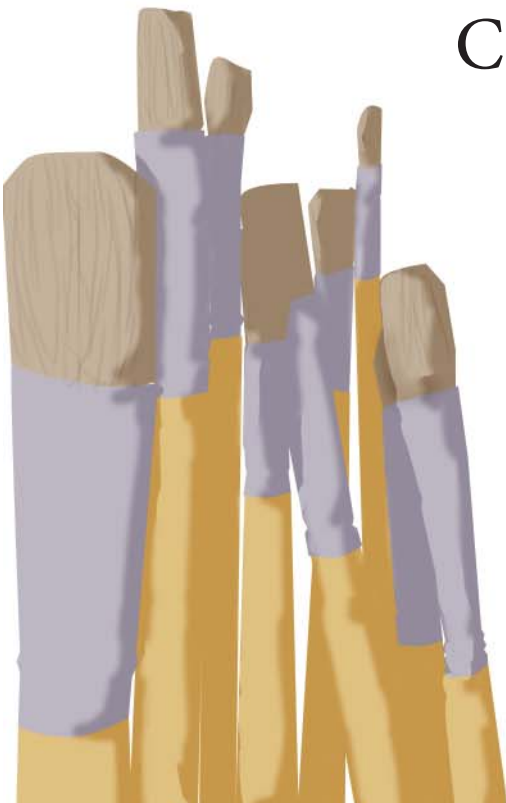
GOIÂNIA
DEZEMBRO - 2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE ARTES E ARQUITETURA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CENTRO CULTURAL CORALINA CIDADE DE GOIÁS

RENATA LABORÃO DO NASCIMENTO
ORIENTADOR: ENIO NERY OLIVEIRA

GOIÂNIA
DEZEMBRO - 2020



RESUMO

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	... 08
	TEMÁTICA	... 08
	TEMA	... 08
	JUSTIFICATIVA	... 10
	USUÁRIO	... 14
	REFERÊNCIAS PROJETUAIS	... 14
	ESTUDO DO LUGAR	... 18
	PROGRAMA DE NECESSIDADES	... 28
	PROPOSTA TEÓRICA	... 29
	CONCLUSÃO	... 31
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	... 34

INTRODUÇÃO

O caderno teórico aqui apresentado aborda os estudos e pesquisas que nortearam o projeto arquitetônico do Centro Cultural Coralina, Cidade de Goiás como tema de trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, ministrado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e orientada pelo Professor Ms.

Enio Nery Oliveira.

São apresentados a temática e o tema, o embasamento teórico para a proposta projetual, pesquisas exploratórias, referências projetuais, análise do sítio e os estudos de apropriação de área, diretrizes projetuais do partido arquitetônico e por fim a conclusão do trabalho.

TEMÁTICA

EDUCAÇÃO E CULTURA

A palavra “educação” vem de “educar” e a origem desta, por sua vez, é do Latim: *educare* que significa “instruir” e “criar”. Esta palavra é composta *ex*, que significa “fora”, e *ducare*, de “guiar, conduzir, liderar”. Portanto educar é introduzir alguém ao mundo. No presente estudo, o conceito de educação será trabalhado junto com o de cultura. Pode-se entender cultura como conjunto de padrões de comportamento e de saber que influenciam a identidade de um indivíduo.

O significado da palavra cultura era propriamente “ato de plantar e cultivar plantas” e com o passar do tempo ela passou a receber outro significado, sendo ele “cultivar a mente”.

O aprendizado da cultura leva a evolução da sociedade, além de conhecer a herança deixada pelos seus antepassados, moldar seus comportamentos e transformar as pessoas.

Com o Centro Cultural podemos obter tal efeito em uma população dando ao equipamento social uma importante função para os cidadãos que usufruem dele.

TEMA

CENTRO CULTURAL

Conforme os autores Silva (1995) e Milanesi (1997) existia na Antiguidade Clássica um modelo de complexo cultural, conhecido como Biblioteca ou Museu de Alexandria, que era formado por palácios

reais onde agregavam diversos tipos de documentos com o objetivo de preservar o saber existente na Grécia Antiga, como nos campos da religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia e assim por diante. O espaço também servia como um local de estudos junto a um local de cultos às



Imagem 1: Centro National D'Art et Culture George Pompidou.

divindades. Era armazenados estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos, peles de animais raros e materiais exóticos. Além disso, o complexo usufruía de um antiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

Já os reais Centros Culturais tiveram sua origem no século XIX, criados pelos ingleses utilizando o conceito de “ação cultural”, entendida como:

[...] Conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte [...] Sob um ângulo específico, define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura.”

(COELHO, 1997, p.32-33)

Tal surgimento inspirou outros países a criarem e incentivar a implantação de es-

paços culturais com proposta de democratizar a cultura. Como foi a construção do **Centro National d'Art et Culture na França**, por Georges Pompidou, que serviu como inspiração para o resto do mundo, inclusive para o Brasil.

No Brasil, os primeiros centros culturais só surgiram a partir da década de 80, apesar de que já houvesse o interesse da implantação de centros desde a década de 60, pelo Programa de Ação Cultural do MEC durante o governo Médici.

Com o avanço das tecnologias da informação fornecido principalmente pela internet começaram a discutir a função que deveria assumir os equipamentos culturais e que forma seria mais adequadas já que se encontravam em um contexto social inédito. Nesse sentido, os centros culturais passaram a realizar o papel que já foi das bibliotecas, se adequando às novas necessidades educacionais e de lazer. De forma a proporcionar diferentes acessos à cultura e informação além de ser tido como lazer.

[...] Os centros de cultura são espaços onde os mundos da cultura e das artes se misturam, pro-

movendo a união entre a comunidade e os acontecimentos locais, proporcionando cultura para os diferentes grupos sociais [...] O surgimento do Centro Cultural vai, além disso, provocando modificações no ambientes construídos, podendo recuperar, revitalizar e dar uma nova funcionalidade para os espaços considerados degradados [...]"

(NEVES, 2013:1)

De forma resumida, centro cultural é um espaço onde podemos desfrutar de todas as atividades culturais tendo como objetivo principal promover e ensinar cultura para os habitantes, incluindo-os na cadeia produtiva da cultura e oferecendo a todos o consumo da arte. Buscando não só proporcionar para os habitantes locais, mas também os de fora, sendo um fator de atração não-comercial, de circulação de bens simbólicos e contendo em si o poder de aglutinar pessoas promovendo melhorias na implantação do projeto arquitetônico, no setor turístico e comercial da cidade, levando a maturação profissional da classe artística, por dar oportunidades

para os artistas, principalmente locais, apresentarem seus trabalhos de forma digna, em espaços adequados à construção do diálogo entre artistas e público.

A estrutura de um centro cultural pode variar conforme suas necessidades, sendo que normalmente centros culturais maiores costumam ter auditório, biblioteca, salas de informática, e outros espaços, com as infraestruturas necessária para organizar workshops ou cursos e realizar concertos, peças de teatro, projeções de filmes e assim por diante. Costuma ser um local de ponto de encontro nas comunidades menores onde se reúnem para conservar tradições e desenvolver atividades culturais que incluem a participação de todos, sendo assim suas atividades costumam ser gratuitas ou bastante acessíveis, podendo ser estatal ou cooperativa, uma vez que não costumam tratar-se de instituições com fins lucrativos, de modo que ninguém fique de fora por questões econômicas.

JUSTIFICATIVA

Primeiro deve-se conhecer a história local pois é dela que vem a principal motivação. Para uma melhor contextualização é necessário entender e conhecer a definição

dos termos patrimônio histórico e tombamento, que estão apresentados abaixo:

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

No seu significado mais primitivo, a palavra patrimônio tem origem ao termo grego *pater* que significa pai ou paterno. De tal maneira que patrimônio se refere tudo aquilo que é deixado pela figura paterna para os seus

filhos. Com o passar do tempo a palavra adquiriu outro significado, a noção de repassar acabou sendo estendida a um conjunto de bens materiais que estão relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade sendo referida como patrimônio histórico.

TOMBAMENTO

O nome tombamento se origina da Torre do Tombo, arquivo central do Estado Português que registrava leis, escrituras públicas, contratos desde a Idade Média. Dando o significado de listar, registrar ao verbo tomba, que até então se referia apenas ao ato de cair. E a palavra tombamento

passou a ser considerada a operação material da inscrição de bens, móvel ou imóvel com a intenção de preservação no livro público chamado Livro do Tombo ou Tombamento garantido pela Lei de Tombamento, no Decreto lei federal n. 25, de 30-11-1937.

A Cidade de Goiás foi “descoberta” pelos Bandeirantes em suas explorações de minérios preciosos. Bartolomeu Bueno da Silva Filho fundou nesse processo o Arraial de Sant’Anna, perto das margens do Rio Vermelho, e então começou a atividade de mineração com sua bandeira composta majoritariamente por portugueses. O povoado foi progredindo até que em 1818 se concretizou em uma cidade chamada Goiás, cidade essa que passou a ser capital do Estado de Goiás após de se perder em seu esgotamento da sua atividade econômica principal, a mineração.

Na década de 1930, perdeu seu título político para Goiânia, persuadido pela política “Marcha para o Oeste” e mais uma vez se viu deixada em sua identidade. Em meio ao processo da mudança da capital começaram o debate de consagração de Goiás como cidade histórica, influenciado pelo tombamento de Ouro Preto, como uma forma de valorização, de identidade e de criação de outra atividade econômica principal para se sustentar, o turismo.

A burguesia, tendo em vista o valor econômico dessa ação, ficou a favor do tombamento parcial da cidade, ou seja, o tombamento ocorreria somente aos bens considerados, por eles, de valor histórico. Porém, o resto da população não compreendia o porquê de “se prender na história e



Imagem 2: Sobrado dos Vieiras, Goiás.

não evoluir” e nem reconhecia alguns bens selecionados como históricos. Além disso, repudiavam a resistência dos especialistas de restauro do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) de alterar as casas tombadas para solucionar problemas que a casa de concepção colonial apresentava, como por exemplo, a falta de arejamento e de luz necessária, devido a visão anti-intervencionista dos profissionais. A população também sofria com a falta de auxílio do Governo nos altos custos de conservação.

Apesar da opressão da população, o tombamento de alguns bens foram ocorrendo gradativamente devido ao poder político e econômico da burguesia. O tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico da cidade em 1978 foi resultado dessa opressão, já que o crescimento da

cidade devido a influência dos anos 70 pela modernização poderia intervir no valor histórico que estavam construindo. E ficou mais difícil tal intervenção após seu reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Histórico Mundial.

Mesmo com a falta de reconhecimento da maioria da população como uma cidade histórica e não reconhecendo o turismo histórico como principal fonte de renda econômica, fechando o comércio em horário de almoço e negando se adequar aos horários de uma cidade turística, a Cidade de Goiás apresentou no decorrer do tempo uma vasta cultura com seus eventos, sendo eles Procissão do Fogaréu (eventos que ocorrem durante a semana santa), Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA), Carnaval, Festivais Gastronômicos,

virada de ano novo; artistas, tais como Veiga Valle, Octo Marques, Giuseppe Confaloni, Marly Mendanha, Paulo Bavani, Auriovane D'Ávila, Goiandira do Couto, Cora Coralina, Hugo de Carvalho Ramos; comidas locais



Imagem 5: Octo Marques.



Imagem 3: Procissão do Fogaréu de 2016.



Imagem 6: Cora Coralina.



Imagem 4: Festival FICA em 2017.



Imagem 7: Auriovane D'Ávila.

como rapaduras, empadão de Goiás, doces cristalizados, galinha caipira, pequi, pamonha, pastelinho de Goiás, fita doce, bolo de arroz, licores e garrafadas; dentre outros. Daí vem a justificativa da escolha do tema nesse local.



Imagem 8: Galinhada caipira (arroz com frango e pequi).



Imagem 9: Empadão Goiano.



Imagem 10: Pastelinho de Goiás.



Imagem 11: Fita de doce.

Com a falta de incentivo da política da cultura, que é apresentada em todo o país, e com o abandono do Governo nos incentivos tanto turístico quanto cultural, a população foi perdendo gradativamente o interesse em certas atividades culturais, como a poesia, o artesanato, a culinária local e vários outros afazeres em que o conhecimento é passado de pais para filhos.

O Centro Cultural não seria um atrativo apenas para os turistas, como uma forma de buscar a aceitação de usufruir da renda, mas principalmente para a população em busca da conservação de sua cultura. Na tentativa de um resgate cultural, o Centro de apoio às artes servirá como espaço de reunião e uma forma de divulgação da cultura popular e seus derivados, preservando-a. Um centro seria de extrema relevância no sentido de apoiar as ações dos artistas da comunidade, que estão justamente à procura de um espaço para desenvolver suas atividades de forma coletiva, trocar informações e conhecimentos, expor seus produtos e promover diversas atividades culturais.

Da mesma maneira, o local também servirá de infraestrutura às escolas, que de certa forma se relacionam com arte ou precisam de um espaço a mais, usufruindo de uma biblioteca voltada completamente para temas culturais e históricos e espaços para exposições ou eventos fornecendo assim uma troca Cultural com a população.

USUÁRIOS

O equipamento será aberto para toda a população da cidade e da região que se interessar pelas atividades culturais fornecidas, visando a troca e o ensinamento de informações.

As salas de aulas foram projetadas em função do estilo de ensinamento da escola local de artes, Viega Valle, que oferece tanto cursos quanto palestras. Elas serão adequadas para o fornecimento de cursos, workshop, oficinas dentre outras atividades.

O local todo será com um princípio público e a praça poderá ser utilizada mesmo quando o Centro estiver fechado, for-

necendo mais um ponto de encontro para a cidade.

Tanto a biblioteca quanto o bistro servirão de apoio ao equipamento visando agregar valor ao equipamento.

O local todo será com um princípio público e a praça poderá ser utilizada mesmo quando o Centro estiver fechado, fornecendo mais um ponto de encontro para a cidade.

As instituições locais, como o Instituto Federal de Goiás (IFG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) terão permissão de usar o local como um apoio à sua grade curricular.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O estudo de caso na arquitetura, ou a referência projetual, é uma criação de repertório conceitual que servirá de base para reflexões teóricas sobre o processo de produção de projeto arquitetônico e o desenvolvimento da metodologia, elaborando assim, estudos dos princípios e dos fundamentos metodológicos dos projetos escolhidos.

Com a sistematização e reflexão sobre o processo de criação e desenvolvimento dos projetos escolhidos e a investigações de projetos exemplares, interpretando-os a partir de análises dos percursos e métodos empregados na elaboração e no desenvolvimento compreendemos a composição for-

mal e estrutural deles e assim podemos utilizar essas análises para uma melhor elaboração do projeto, tomando melhores decisões.

A análise começa com uma ficha técnica composta pelo nome do projeto, o arquiteto responsável, data do projeto e da execução, o local da implantação, a área total construída. Depois haverá o estudo do seu contexto histórico e local, associando sua relação com seu entorno. E por último seu programa de necessidade, as particularidades de cada ambiente, suas circulações necessárias a partir de análises das plantas, que também servirá para a análise da sua tecnologia construtiva.

PRAÇA DAS ARTES

NOME DO PROJETO: Praça das Artes;
LOCAL: Rua Conselheiro Crispiano, Rua Formosa, Avenida São João, São Paulo, SP;
AUTORES DO PROJETO: Brasil Arquitetura e Marcos Cartum Arquitetos Associados;
TEMA: Centro Cultural;
DATA DO PROJETO: Dezembro de 2006;
DATA DA CONSTRUÇÃO: Dezembro de 2012;
ÁREA DA OBRA: 28.500,00 m²;

Resultado da revitalização do centro da cidade de São Paulo, o projeto é uma combinação de diferentes lotes que se unem no meio de uma quadra. Ele foi construído com a finalidade de ser um espaço de música e dança, servindo também de apoio para o antigo Theatro Municipal.

Seu programa de necessidade é voltado para o estudo e a prática à música e à dança, com uso intenso de caráter público de convivência que permeia por todo o conjunto.

O lugar é composto por memórias de diferentes épocas com uma vizinhança predial caótico do ponto de vista volumétrico, com isso a volumetria do projeto apresenta “irregularidades” de alturas, formas e de aberturas buscando respeitar e dialogar com o entorno, criando até uma certa intertextualidade poética.

O uso da cor ocre do concreto aparente cria uma harmonização com seus arredores além de valorizar o patrimônio, o Conservatório, que se destaca com o branco.



Imagem 12: Fachada contém o Conservatório.

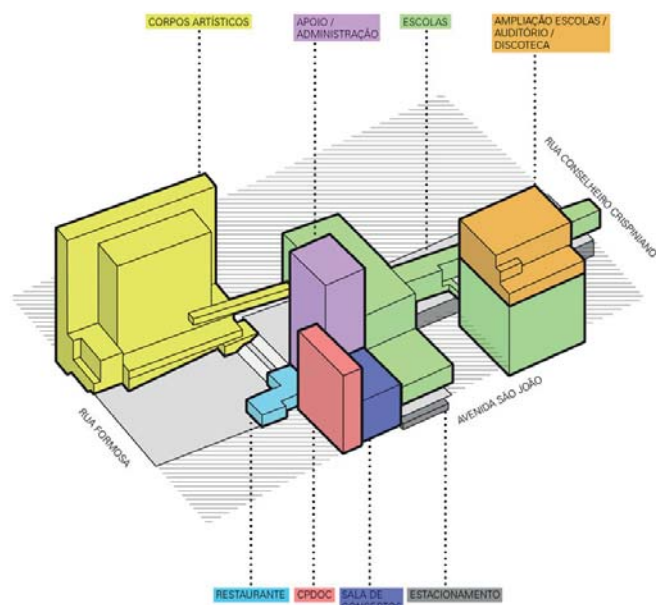


Imagem 13: Diagrama com o programa de necessidade.



Imagem 14: Volumetria do projeto antes de ser concluído.

INSTITUTO SANDBERG

NOME DO PROJETO: Instituto Sanberg e Academia Gerrit Rietveld;

LOCAL: Amsterdã, Países Baixos;

AUTOR DO PROJETO: Hootsmans Architects, Studio Paulien Bremmer;

TEMA: Escola de arte e design;

DATA DO PROJETO: 2011;

DATA DA CONSTRUÇÃO: 2019;

ÁREA DA OBRA: 11.010,00 m²;

Movido pela falta de espaço surgiu a ideia de criar um terceiro edifício para complementar o Instituto Sandberg. Tendo a interação como ponto de partida, a base da sua concepção parte do pensamento de criar um ambiente educacional coletivo e interdisciplinar gerando um ambiente para produzir, reunir e intercambiar.

O projeto consiste em uma planta regular com quatro “camadas”, subsolo, térreo, primeiro pavimento e cobertura. O térreo foi destinado para oficinas com salas abertas para fora permitindo ser um espaço público. O subsolo é banhado pela luz natural graças ao pé direito duplo adotado no auditório que possui acessos pelo térreo e pela biblioteca. O primeiro pavimento possui um sistema de organização que resultou em um espaço compartilhado ao redor da base do edifício que facilitaria a interdisciplinaridade pela ausência de divisória de sala. Na cobertura foi desenvolvido um espaço aberto para exposições e construções temporárias “devolvendo o espaço tomado pelo edifício”.

Seu aspecto físico consiste em materiais transparentes e brutos, com uma fachada de vidro e o piso e paredes de concreto com pequenas mudanças feitas de azulejos, produzidos pelos alunos. Já o primeiro pavimento possui um pequeno balanço limitan-



Imagem 15: Fachada principal do edifício.

do o alcance da luz solar incidente no térreo.



Imagem 16: Biblioteca recebendo luz da fachada.



Imagem 17: Balanço do primeiro pavimento.

PINACOTECA DE SÃO PAULO

NOME DO PROJETO: Pinacoteca de São Paulo;

LOCAL: São Paulo, Brasil;

AUTOR DO PROJETO: Eduardo Colonnelli, Paulo Mendes, Weliton Ricoy;

TEMA: Museu e patrimônio;

DATA DO PROJETO: xx;

DATA DA CONSTRUÇÃO: xx;

ÁREA DA OBRA: 10.815 m²;



Imagem 18: Pinacoteca de São Paulo.

Inicialmente o edifício foi construído na última década do século XIX para abrigar o Liceu de Artes e Ofício, porém nunca foi concluído. Posteriormente, em 1905, recebe adaptações para se portar como a Pinacoteca do Estado, porém ao decorrer do tempo sofreu abandono e foi reutilizada de diversas outras formas senão um museu, como por exemplo escola. A falta de interesse levou o edifício a degradação devido ao abandono e a falta de manutenção.

Por volta de 1998 começou o levantamento geral da construção para ser possível uma futura restauração, tendo como objetivo a volta da função de museu a Pinacoteca do Estado. Com isso a restauração visou a alteração da estrutura para atender melhor o programa de necessidade sem mudar a fachada. A construção original da fachada foi conservada e restaurada, assim como as antigas modificações, sendo que a intervenção feita nela teve o princípio de proteger os materiais antigos.

O aço foi o principal material utilizado por conta da sua leveza e flexibilidade de moldar, além de estabelecer um diálogo interessante e desejável com a construção original mantendo uma harmonização entre o novo e o antigo.



Imagem 19: Intervenção feita em aço.



Imagem 20: Diversos tipos de intervenção em uma fachada.

ESTUDO DO LUGAR

DADOS GEOGRÁFICOS

Localização: 15° 56' 04" S 50° 08' 25 W;

Estado: Goiás;

Mesorregião: Noroeste Goiano;

Microrregião: Rio Vermelho;

Distância até a capital: 131 km;

Área: 3.108,008 km²;

População: 24.269 hab est. 2016;

Densidade: 7,8 hab/km²;

Clima: tropical com duas estações: chuvosa, de outubro à abril, e seca, de maio à setembro;

Ventos predominantes: Sentido nordeste;

Fuso horário: UTC -3;



Imagem 21: Rota de Goiânia até Goiás.



Imagem 22: Mapa Cidade de Goiás.

LEGENDA:

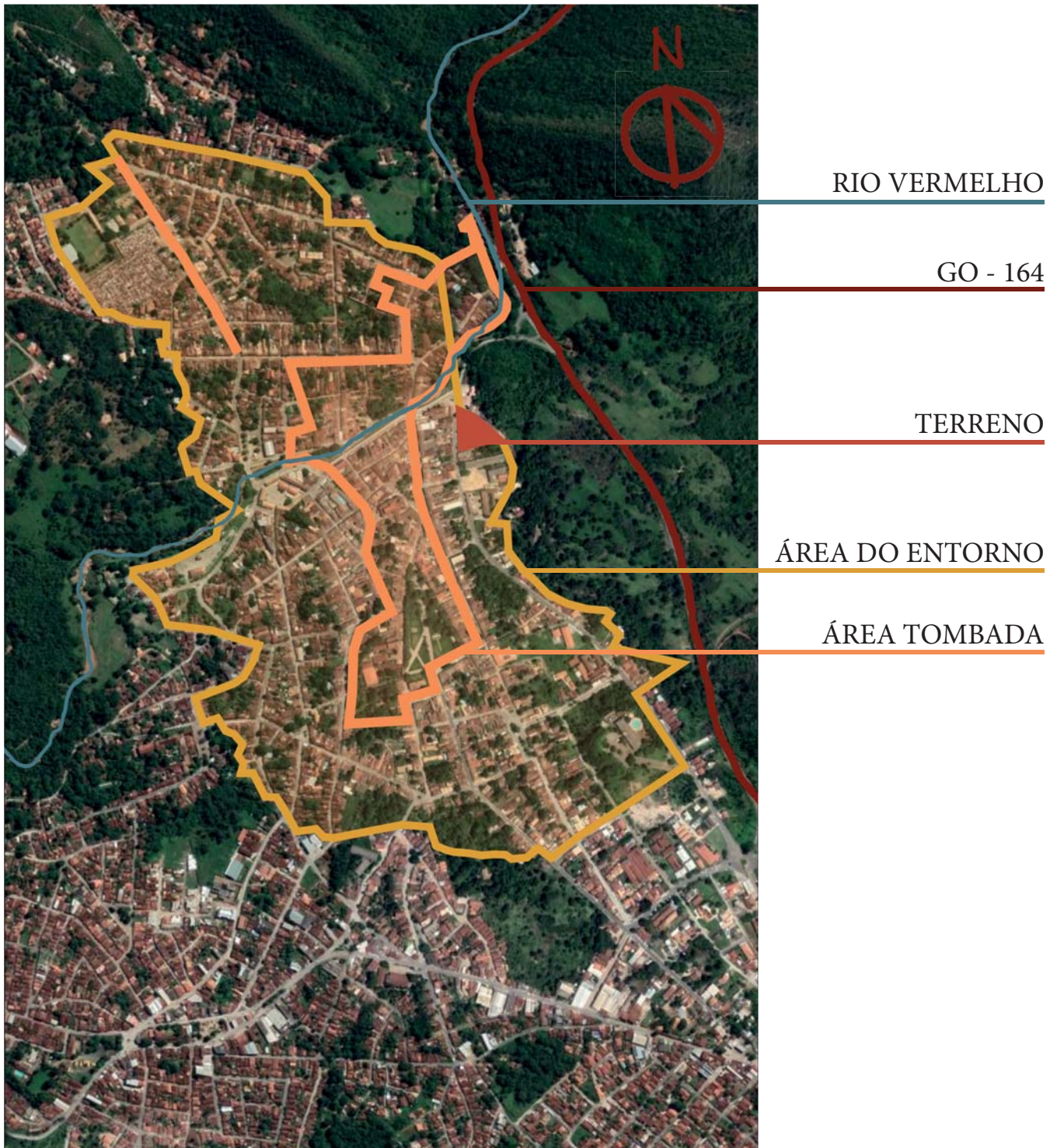
- BR / GO - 70
- GO - 164

Antiga capital do Estado de Goiás, a Cidade de Goiás foi fundada em 1729 e é reconhecida como Patrimônio Histórico e Cultural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Com uma área de aproximadamente 143,3 Km² está a uma distância de 143,3 km da atual capital do Estado, Goiânia.

Possui uma vasta vegetação, sendo parte dela, cerrado rupestre, mata cheia, mata vazia, cerrado e cerradão, além de apresentar um terreno bastante acidentado fazendo vizinhança com a Serra Doura-

da, que fica a sudoeste e os Morros de São Francisco. É cortado pelo Rio Vermelho, sua principal referência, e o córrego Bacalhau que abastecem a cidade. Apresenta uma vasta flora, como mangaba, cajuzinho do cerrado, guariroba dentre outras que enriquece mais ainda sua culinária local.

Seu clima é dividido em dois períodos distintos: um verão chuvoso que tem duração de outubro a abril e um inverno seco que vai de maio a setembro. Possui uma temperatura média de aproximadamente 25 graus tendo variações ao decorrer dos períodos.



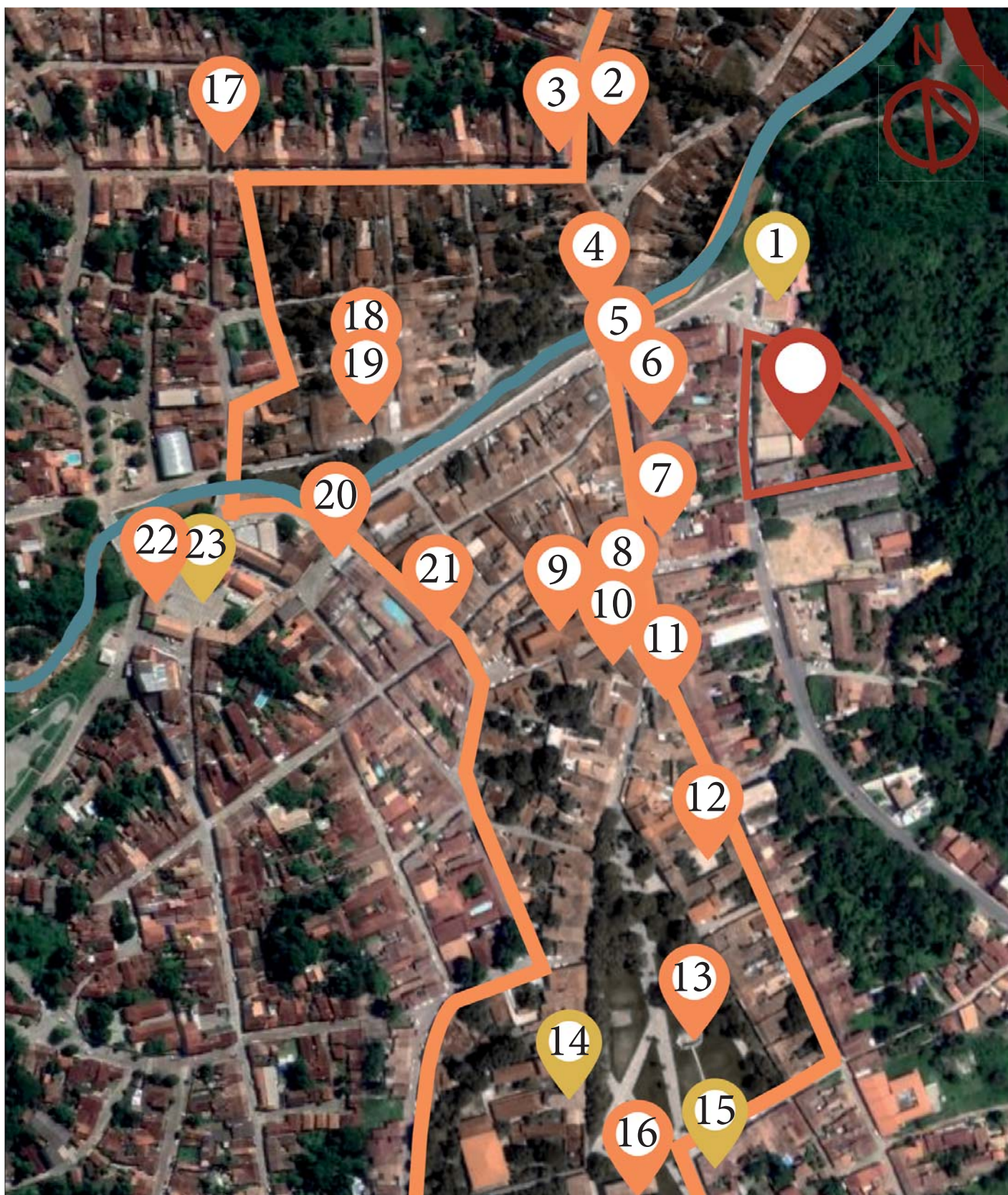
MAPA DA ÁREA TOMBADA DA CIDADE DE GOIÁS

O centro histórico da cidade de Goiás é composto pela área tombada e seu entorno. Ele fica localizado logo no início da cidade após da GO - 164 onde começam as ruas feitas de pedras. Tanto a área tombada quanto o seu entorno são cortado pelo Rio Vermelho, principal ponto de referência da cidade.

O terreno situa se na área do entorno da área tombada e apesar de não fazer parte do conjunto arquitetônico e urbanís-

tico tombado será necessário certo cuidados e atenção pois estaremos intervindo em um contexto histórico pré-existente.

Apesar da área tombada ser um fator que agrega valor ao local escolhido, ela também delimita vários fatores, como por exemplo a altura do edifício. Buscando a harmonização com o seu entorno, o edifício terá que respeitar seu gabarito, ou seja, a altura dos edifícios vizinhos, que neste caso é predominante de um pavimento.



MAPA DOS PONTOS DE REFERÊNCIA DA LOCALIZAÇÃO

LEGENDA:

- | | |
|--|--|
|  PONTO CULTURAL |  RIO VERMELHO |
|  PONTO DE BENS TOMBADOS |  GO - 164 |
|  TERRENO |  ÁREA TOMBADA |

Outro fator que agrega a escolha do terreno são os pontos de referência, sendo eles bens tombados ou elementos culturais.

Esses pontos são fundamentais para a escolha do terreno já que sua localização é um ponto de encontro de pessoas, seja ela local ou turista, demonstrando que o Centro

Cultural pode se aproveitar dessa proximidade para buscar consumidores de seu produto ou então montar eventos que já são influenciados por esses pontos, como por exemplo o fogareu, uma procissão que passa por vários desses pontos.

Esses pontos de referência são:



1
PREFEITURA



2
IGREJA DO ROSÁRIO



3
FÓRUM DESEMBARGADOR



4
CASA DA CORA CORALINA



5
CRUZ ANHANGUERA



6
CINE TEATRO SÃO JOAQUIM



7
CARTÓRIO 1º OFÍCIO



8
PRAÇA DO CORETO



9
MATRIZ SANT'ANNA



10 11
PAL. CD. DOS ARCOS e IG. BOA MORTE



12
QUARTEL XX



13
CHAFARIZ DA BOA MORTE



14
COLÉGIO SANT'ANA (UFG)



15
ESCOLA DE ARTE VIEGA VALLE



16
MUSEU DAS BANDEIRAS



17
IG. DE N. Sra. DA ABADIA



18
IG. DE N. Sra. DO CARMO



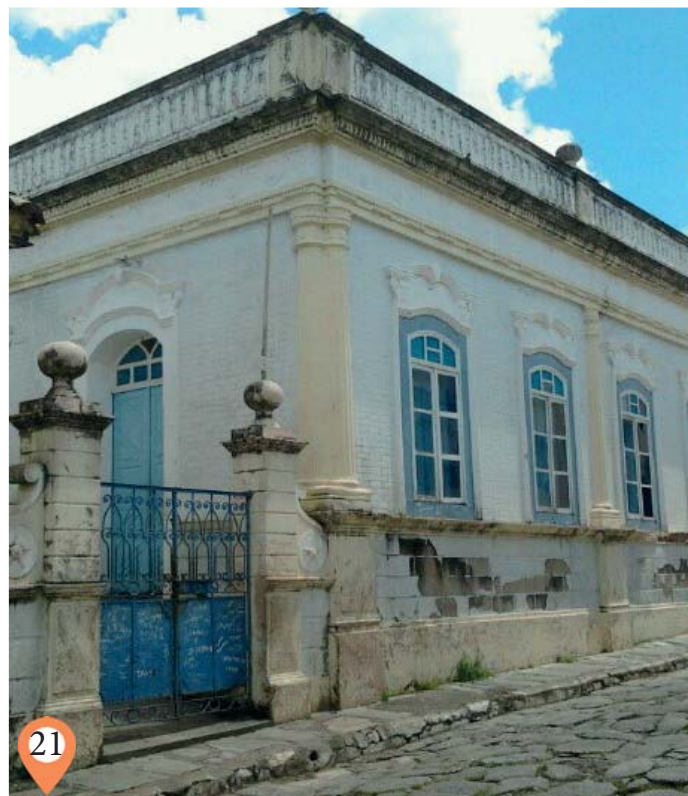
19
HOSPITAL SÃO PEDRO D'ALCÂNTARA



SEDE DO IPHAN (ANTIGA CS. DO BISPO)



MERCADO MUNICIPAL e ANTIGA ROD.



LYCEU DE GOIÁZ

Como dito anteriormente o processo de tombamento da cidade de Goiás ocorreu gradativamente, começando em abril de 1950 pelos seguintes bens: Igreja de São Francisco de Paula, Igreja de N. Sra. do Carmo, Igreja de N. Sra. D'Abadia, Igreja Santa Bárbara e Igreja da Boa Morte junto com a imagem de N. Sra. do Rosário. E em julho do mesmo ano foi tombado o Quartel XX Batalhão da Infantaria.

Um ano depois a antiga Casa de Câmara e Cadeia, atual Museu das Bandeiras, conjunto arquitetônico e urbanístico da Praça Brasil Caiado, o Largo do Chafariz onde está o Chafariz, o Palácio Conde dos Arcos, Armas de Portugal e dois Bustos em Pedras foram tombados. E em 1953 é tombado uma zona rural e a Igreja de São Batista.

Em 1978, se vê a urgência do tombamento do conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico para controlar o crescimento descontrolado com temor da alteração do mesmo. E finalmente em 2001 a cidade foi reconhecida como Patrimônio Histórico Mundial, como dito anteriormen-

te.

Então podemos descrever a linha de tempo do processo de tombamento como:

1950 -Igreja de São Francisco de Paula;
Igreja de N. Sra. do Carmo;
Igreja de N. Sra. D'Abadia;
Igreja Santa Bárbara;
Igreja da Boa Morte;
Quartel XX;

1951 -Museu das Bandeiras;
Largo do Chafariz;
Palácio Conde;

1953 -Igreja de São Batista;
Zona rural;

1978 -Conjunto arquitetônico e urbanístico do centro histórico;

2001 -Patrimônio Histórico Mundial;

A maioria dos bens são de poder público e são restaurados de acordo com as nor-

mas oferecidas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) no Manual de Elaboração de Projetos para Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados, que aconselha a documentação do Bem e se necessário a intervenção que

ela contenha registro fotográfico de todas as etapas da obra, placas com datas das intervenções de restauro, exposição da área restaurada utilizando materiais semelhantes porém diferente como defende a teoria de restauro do Camillo Boito.

PEQUENA CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE RESTAURO

O QUE É RESTAURO?

Devido o vandalismo e destruições de igrejas, estatuas e outros bens causado pela Revolução Francesa, desperta a procura dos documentos e arquivos desses bens em busca de conservar e fazer manutenção neles. Inicia então a classificação do patrimônio a fim de saber quais produções era de importância para manter e conservar.

No decorrer do século XIX, começa as primeiras manifestações para a formação dos conceitos de preservação e intervenção do patrimônio. Dentre eles temos os três principais teóricos do restauro, Viollet Le Duc, John Ruskin e Camillo Boito.

VIOLLET LE DUC:

“Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento”

Sua teoria consistia em limpar todas as alterações ocorrida no edifício ao decorrer de sua existência buscando seu mais puro estado, o original projeto, por meio de documentos e desenhos. O arquiteto deveria optar pela reconstrução do monumento se colocando no lugar do projetista original e melhorar seus defeitos

buscando um ideal do seu estilo.

JOHN RUSKIN:

“(…) significa a mais total destruição que um edifício possa sofrer: uma destruição no fim da qual não resta nem ao menos um resto autêntico a ser recolhido, uma destruição acompanhada da falsa descrição da coisa que destruímos”

Ao contrário da teoria de Viollet Le Duc, a sua consistia na não intervenção. O edifício poderia ter constante manutenção para prolongar sua vida porém caso acontecesse algo com o edifício teria que “deixar como está” mantendo o intacto.

CAMILLO BOITO

Sua teoria era de certa forma avessa aos anteriores. Acreditava que os monumentos não poderiam ser relegados à ruína ou à morte, muito menos se deveria chegar a uma unidade formal baseada em analogias estilísticas.

Defendia o respeito à matéria original da pré-existência, a reversibilidade e distinção das intervenções, o interesse por aspectos conservativos e de mínima intervenção, a manutenção dos acréscimos de épocas passadas entendendo-as como parte da história da edificação, assim como, buscou harmonizar as arquiteturas do passado e do presente a partir da distinção de sua materialidade.









Imagem 23: imagem do Google do entorno da localização do terreno.



Imagem 24: imagem do Google mostrando a pré existência do terreno.

LEGENDA:

-  PONTO CULTURAL
-  PONTO DE BENS TOMBADOS
-  TERRENO
-  DIVISÃO DO TERRENO
-  EMPRESA MOREIRA
-  ANTIGO RESTAURANTE

O terreno escolhido localiza-se na Rua Professor Alcide Jubé, perto da Prefeitura Municipal e o Rio Vermelho, fazendo divisa com o Córrego Manoel Gomes e com o Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Professor Alcide Jubé.

O córrego é caracterizado como intermitente, ou seja, durante o período de chuva se enche de água e no período de seca o córrego também seca.

Dentro do terreno há duas poses, galpão da empresa Moreira e um restaurante antigo que está à venda. Ambos dos edifi-

1. PREFEITURAL MUNICIPAL
4. CASA DA CORA CORALINA
5. CRUZ ANHANGUERA
6. CINE TEATRO SÃO JOAQUIM
7. CARTÓRIO 1º OFÍCIO

cios contêm fachadas que foram consideradas de valor histórico por apresentarem estilos similares ao estilo do entono do tombamento. Também há vários sobrados construídos dentro do terreno que serviam de apoio para essas poses, porém hoje o pátio da empresa Moreira serve como estacionamento de caminhões.

Seu entorno é composto basicamente por residências e comércio local de um pavimento, salvo algumas exceções como o Hotel Casa da Ponte e a Prefeitura Municipal.



VISTA A: CÓRREGO MANOEL GOMES



ASPECTO DO CÓRREGO EM TEMPO DE SECA



VISTA B: INTERIOR GALPÃO DA EMPRESA



VISTA C: FACHADAS EMPRE SA MOREIRA E ANTIGA RESTAURANTE.

PROGRAMA DE NECESSIDADE

O programa de necessidade consiste em 6 setores: Biblioteca, Administração, Serviço, Salas dos artistas, Bistro (alimentação) e educação.

A biblioteca vai ser aberta para todos, apesar de ser especializada em assuntos voltados para arte. Nela teremos uma recepção, um local de acervo, uma área de estudo e sanitários femininos e masculinos.

A administração será encarregar pelo centro cultural como um todo e dividirá espaço com o setor de serviço, Com isso, esse setor terá recepção, depósito, dispensa, sala da diretora, sala de reunião, sala para os professores e funcionários com uma biblioteca particular, sala de segurança e sanitários.

Junto à esses setores terá as salas dos artistas e um depósito, assim terão mais controle e segurança dessas salas.

O serviço de alimentação, que será o

bistro, usufruirá de um vestiário, um sanitário para os funcionários, uma área de transição de lixo, depósito, dispensa, área destinada à limpeza de tudo que entra na cozinha, uma cozinha, um caixa e um salão de reunião acompanhado com dois sanitários para clientes.

O setor de educação ficará encarregado das salas que não terão corredor nem divisórias, apelidada de salas contínuas, sanitários feminino e masculino, um depósito, uma sala de multiuso, já que o centro cultural se encontra perto do Cine Teatro se encarregando de auditório. Também terá um terraço para show ou eventos.

Junto à esses setores, haverá a construção de uma praça que terá uso público, como um ponto atrativo para o centro, aproveitando a área do distanciamento necessário do corre-gó.

EDUCAÇÃO	Circulação
	Sanitários
	Depósito
	Sala Contínua
	Sala Multifuncional
	Camarim

ALIMENTAÇÃO	Vestiário
	Sanitários
	Dispensa
	Depósito
	Limpeza
	Cozinha
	Caixa
	Salão

BIBLIOTECA	Recepção
	Acervo
	Área de Estudo
	Circulação
	Sanitário

ADM E SERVIÇO	Recepção
	Circulação
	Depósito
	Sala de Reunião
	Sala dos Professores
	Segurança
	Sanitário

Á. CONSTRUÍDA	Educação	1.010,36
	Alimentação	228,90
	Biblioteca	250,80
	Adm. e Serv.	347,00
	Circ. de conex	100,00
	Área Total	1.937,06 m ²

Á. TOTAL	Á. Const.	1.937,06
	Á. Perm.	5.850,444
	Á. Praça.	892,342
	Á. TERRENO	8.679,846 m ²

PROPÓSTA TEÓRICA

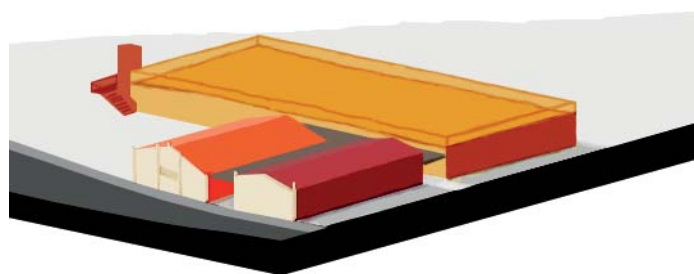
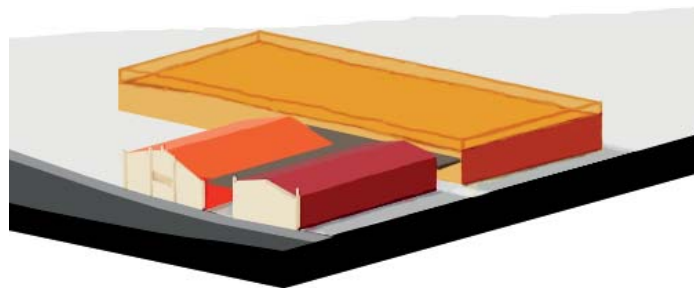
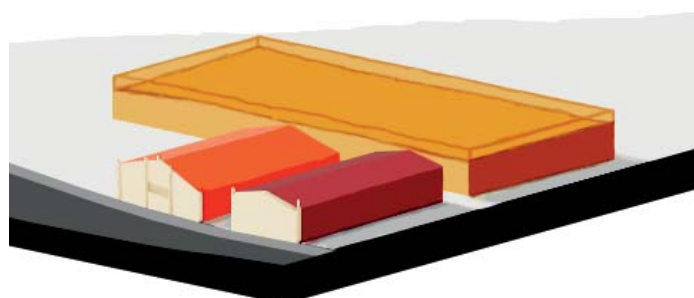
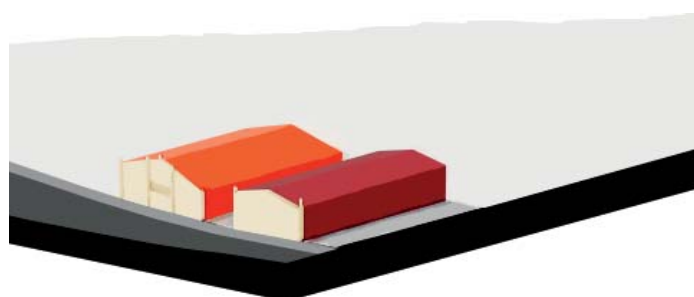
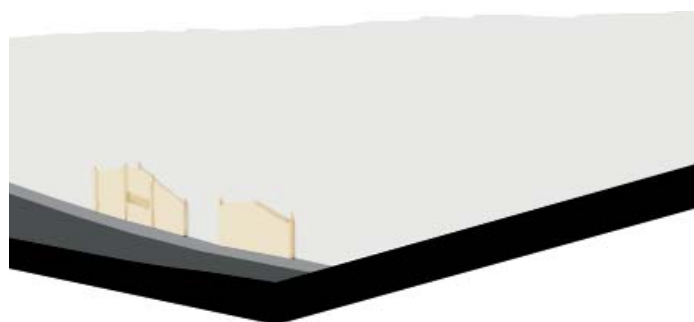
Ao escolher um terreno perto do centro histórico e no entorno da área tombada da cidade, a proposta teórica do projeto acarretaria em uma intervenção em pré-existência. Dado as informações sobre os teóricos de restauro e preservação da arquitetura e para agregar mais valor ao Centro foi decidido a conservação das fachadas e restauração delas com mínima intervenção, demonstrando sempre onde foi modificado, como a linha de pensamento do Camillo Boito, assim como o projeto referencial Praça das Artes, e o restante da edificação foi demolido e construído um novo corpo para ambas fachadas escolhidas.

Os novos corpos das fachadas foi dividido em dois setores, cada fachada recebendo um. A fachada conservada do galpão da empresa Moreira ficou com o setor da administração e serviço, juntos com salas para os artistas locais. E a fachada conservada do antigo restaurante ficou com o setor da biblioteca. Para uma melhor harmonização do novo corpo com a fachada pré existente, os edifícios seguiram o “contorno” delas, ou seja, eles acompanharam o decaimento da fachada com o telhado com a mesma inclinação do que tinha antes.

O setor da educação e alimentação ficaram separado em outro bloco, um edifício com uma pegada mais contemporânea com uma fachada ventilada de aço cortén e com terraço, assim como o projeto referencial Instituto Sandberge.

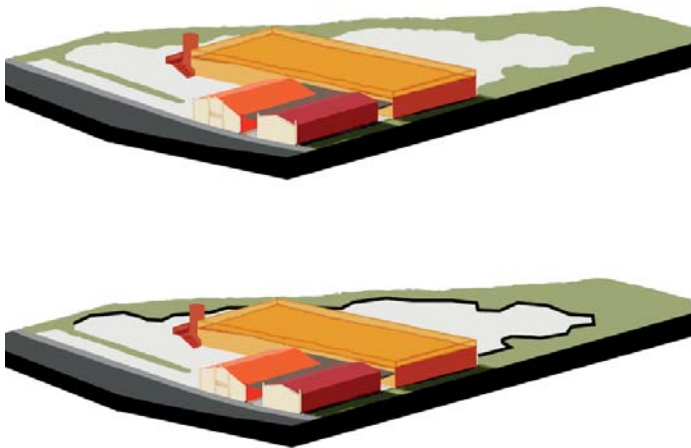
A fim de fazer uma conexão dos três blocos propostos foi adquirido o uso de pergolados que futuramente teria uma vegetação.

Para o acesso do terraço do bloco contemporânea foi adquirido duas circu-



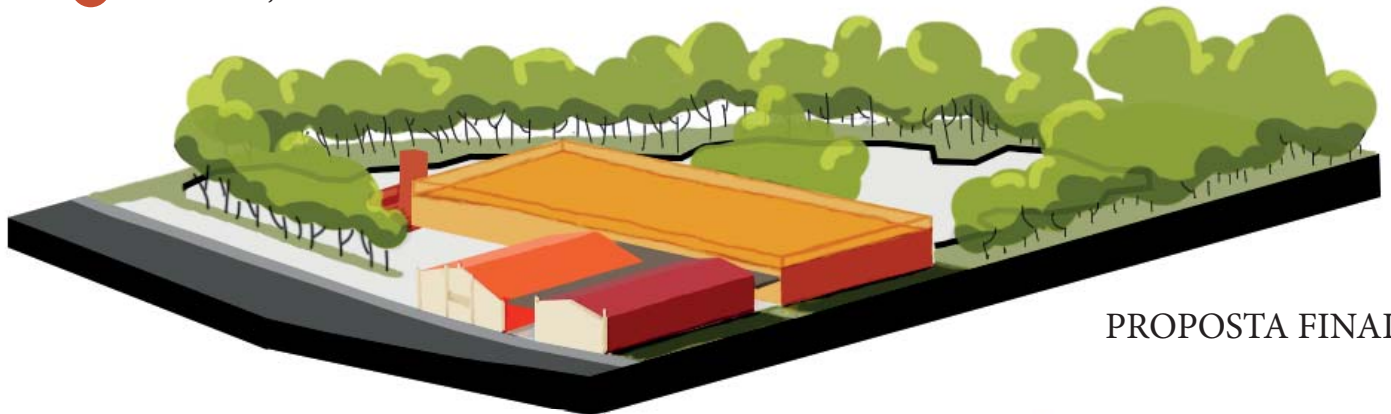
lações verticais, uma escada com largura de 2,30 metros acompanhado com um elevador de carga com entrada no sentido diferente da saída, ou seja, a entrada do elevador se daria pelo lado de fora do bloco contemporâneo, pela praça e a saída para o terraço, no sentido contrário do acesso da praça.

O entorno dos edifícios foi completado por uma praça de acesso ao público e um pequeno estacionamento.

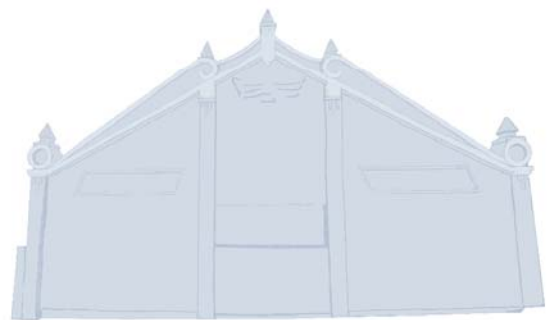


LEGENDA:

- FACHADA PREEXISTENTE
- ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO
- BIBLIOTECA
- EDUCAÇÃO E ALIMENTAÇÃO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL



PROPOSTA FINAL



Intervenção na fachada da Empresa Morera



Intervenção na fachada do antigo restaurante

PROJETO

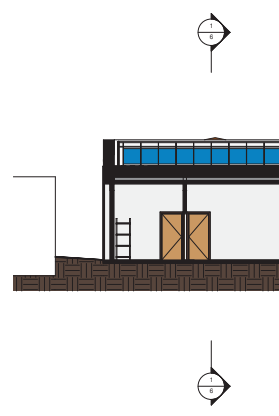
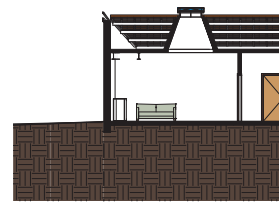
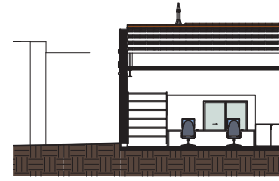


Estrutura treliça de madeira
Telha térmica colonial
Inclinação mínima 15%






 PLANTA LAYOUT



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Gramática.net.br. Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-educacao/>>. Acesso em: 07 setembro 2019.
- IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/362/>>.
- INSTITUTO FEDERAL Goiano. Disponível em: <<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/eventos-rio-verde/208-eventos-institucional/6065-1-semana-de-quimica-do-instituto-federal-goiano-campus-ipora-2.html>>. Acesso em: 2020.
- UFG Universidade Federal de Goiás, Regional Goiás. Disponível em: <<https://www.goias.ufg.br/p/27969-arquitetura-e-urbanismo>>. Acesso em: 2020.
- Mapcarta. Disponível em: <<https://mapcarta.com/pt/36581210>>. Acesso em: 2020.
- ArchDaily, 2013. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects>.
- Archdaily, 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>.
- projeteee, 2016. Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/dados=-climaticos/?cidade=GO+-+Goi%C3%A1s&id_cidade=bra_go_goias.867120_inmet>.
- ArchDaily, 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/926837/instituto-sandberg-e-academia-gerrit-rietveld-studio-paulien-bremmer-plus-hootsmans-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>.
- ARQUIVO Nacional Torre do Tombo, 2017. Disponível em: <<http://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/6-2/>>. Acesso em: 3 junho 2020.
- BOAVENTURA, D. M. R. Urbanização em Goiás no século XVIII. Tese de Pós Graduação, FAU - USP. São Paulo, p. 279. 2007.
- CAMARA, P. S., 2020. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenha-online/19.218/7636>>.
- CARNEIRO, K. C. Cartografia de Goiás: Patrimônio, festa e memória. Universidade de Goiás, Faculdade de Ciência Humanas e Filosofia. Goiânia, p. 123. 2005.
- CHOAY, F. Alegoria do Patrimônio. [S.l.]: EDIÇÕES 70, LDA, 1925.
- DELGADO, A. F. Educação Patrimonial como experiência interdisciplinar: Patrimônio e Memória na Cidade de Goiás. Revista Solta a Voz, v. 19, n. 2, p. 150.
- EDUCAÇÃO, C. P. Portal Educação. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/patrimonio-historico/39375>>. Acesso em: 3 junho 2020.
- GRAMÁTICA.NET.BR. Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-cultura/>>. Acesso em: 07 setembro 2019.
- GUERRA, A. vitruvius, 2013. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.161/4984>>. Acesso em: 2020.
- LUSO, E. Breve história da teoria da conservação e do restauro. Escola Superior de Tecnologia

e Gestão, Instituto Politécnico de Bragança. Bragança, Portugal, p. 14. 2004.

MENEZES, H. Carta Maior. Disponível em: <<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>>. Acesso em: 13 agosto 2019.

MINKJAN, M. Disponível em: <<https://archello.com/project/gerrit-rietsveld-academy-and-sandberg-institute>>. Acesso em: 2020.

MULER, F. vitruvius, 2000. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951>>. Acesso em: 2020.

MURALHA, F. citaliarestauro, 2019. Disponível em: <<https://citaliarestauro.com/restauro-e-conservacao-patrimonio/>>. Acesso em: 2020.

NASCIMENTO, F. M. Ação e informação em Centros Culturais: Um estudo sobre o Instituto Tomie Ohtake. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de Campinas. São Paulo. 2004.

NIVALDO. Buenas Dicas, 2020. Disponível em: <<https://www.buenasdicas.com/goias-velho-cidade-5456/>>. Acesso em: novembro 2020.

OLIVEIRA, C. F. D. A Cidade de Goiás como Patrimônio Cultural Mundial: descompassos entre teorias, discursos e práticas de preservação. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. São Paulo, p. 306. 2016.

OLIVEIRA, R. P. D. D. vitruvius, 2009. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>>.

RAMOS, L. B. O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação: Um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2007.

SANTOS, A. C. M. D. vitruvius, 2005. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153>>.

UNESCO. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>>. Acesso em: junho 2020.

ANEXO I

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Renata Laborão do Nascimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 20151001601504, telefone: (62) 998039669, e-mail renatalaborao@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Centro Cultural Coralina, Cidade de Goiás, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 16 de dezembro de 2020.

Assinatura do autor: 

Nome completo do autor: Renata Laborão do Nascimento

Assinatura do professor-orientador: _____

Nome completo do professor-orientador: Enio Nery Oliveira 